



A UTILIZAÇÃO DE IMAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Silmara Regina Guedes¹
Maria Fatima Menegazzo Nicodem²

RESUMO

Essa pesquisa se trata de uma investigação que procura identificar a importância do uso da imagem no contexto da sala de aula na disciplina de História, verificando como esse recurso visual pode contribuir na construção do conhecimento. Este estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema e de uma pesquisa exploratória, com pesquisa de campo. Foi aplicado o filme “Invictus” a uma turma do 2º ano do Ensino Médio. A coleta de dados foi realizada através de questionários aplicados aos mesmos alunos após assistirem ao filme, buscando analisar se o uso de imagens facilita o processo de ensino-aprendizagem e quais as vantagens da utilização adequada das mesmas para o aprimoramento do conhecimento adquirido.

Palavras chave: Imagem; Ensino de História; Aluno; Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa se constitui em uma investigação que se propõe a identificar a importância do uso da imagem no contexto da sala de aula, verificando como esse recurso visual pode contribuir para a construção do conhecimento histórico.

Na área de história é muito importante o uso da estratégia imagética como fonte de conhecimento, que usada de maneira dinâmica pode contribuir bastante para a construção do conhecimento, proporcionando ao aluno um jeito novo e divertido de estudar história.

Para um ensino de qualidade pode-se dizer que o tema é bastante relevante, pois se usam fontes históricas em sala. Busca-se sempre despertar no aluno o conceito do que é ser um historiador e fazer dele um sujeito de sua

¹ Aluna do Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, da UTFPR, Campus Medianeira, e-mail: silmara.vilasboas@gmail.com.

² Doutora em Educação (UEM) e Professora do Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, da UTFPR, Campus Medianeira, e-mail: fatima@utfpr.edu.br.

própria história.

O uso de materiais diferenciados busca, principalmente, fazer com que o aluno se interesse pela disciplina de história. As imagens, assim como muitos outros recursos audiovisuais, ajudam o educador a atrair a atenção do aluno, mas não modifica categoricamente a relação pedagógica. O papel do professor nesse processo é indispensável, pois é ele que vai analisar o material e inserir no seu conteúdo de maneira dinâmica e produtora.

Ao inserir as imagens como fonte de ensino/aprendizagem deve-se ter ciência de que elas possuem duas versões para o aluno: a de ilustração e a de transmissão de informação, pois seu uso de maneira adequada transforma o aluno, antes somente receptor de informação, em um criador de opinião. O aluno que aprende a analisar as imagens e compará-las com outros materiais de uso estratégico, certamente está produzindo conhecimento.

Sendo assim, compreende-se que o professor deve aceitar novos desafios para levar para o contexto da sala de aula, conteúdos estruturantes com propostas de uma nova maneira de estudar a história e a utilização de imagens como fonte de conhecimento busca enfatizar exatamente isso, a transformação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente, o uso de imagens é uma das ferramentas metodológicas mais utilizadas para o ensino de conteúdos da disciplina de história para ampliação e melhoramento no processo de ensino/aprendizagem. As imagens podem ser utilizadas de muitas formas, como: vídeos, cinema, pinturas, fotografias, mapas, histórias em quadrinhos, etc. Enfim, são inúmeras as possibilidades, destacando-se duas que são as mais usadas pelos professores no contexto da sala de aula na disciplina de história, como é o caso do uso de filmes e fotografias.

Trabalhar com filmes no contexto da sala de aula aproxima os estudantes de situações reais, fazendo-os refletir a respeito de problemas contemporâneos, possibilitando-lhe uma visão diferenciada dos assuntos abordados, quebrando o imobilismo que certos assuntos tendem a ter, ele abre novos espaços e caminhos e favorece no processo de aprendizagem dos

alunos, levando assim a construção do conhecimento sobre a história.

A utilização do filme como recurso didático deve facilitar a aprendizagem, fazendo com que o aluno encontre uma nova maneira de pensar e entender a história, uma opção interessante e motivadora, que não seja meramente ilustrativa e nem substitua o professor, mas, que seja um momento crítico e reflexivo de aprofundamento da história. (VIGLUS, s/d, p. 4).

Já, as fotografias são capazes de fazer com que, ao observá-las, cada um possa mergulhar em seu tempo, em sua historicidade e imaginar os fatos e as circunstâncias e a própria representação no contexto em que ela foi produzida.

Para ensinar com a ajuda de imagens o professor deve ter em mente que a fotografia funciona como um mediador cultural, ou seja, atua na interação entre conhecimentos prévios e novos conhecimentos. Esta interação ocorre de forma dialógica, onde está presente a idéia de múltiplas vozes, o contato com várias linguagens para se construir um novo conhecimento. (GEJÃO, s/d, p. 1).

As fotos são memórias, são uma espécie de passado preservado, é como se o tempo não tivesse se movido, sendo o único documento que fala por si de maneira imutável e irresistível, elas sobrevivem e contam a história daqueles que a produziram, daí a importância de utilizá-las como instrumento de ensino-aprendizagem.

É inegável o fato de que a maioria dos livros didáticos da última década é repleta de imagens, o que demonstra uma grande mudança na forma de percepção dos alunos: atualmente, nossa sociedade é essencialmente visual. Recebemos o tempo todo imagens através da TV, cinema, internet, outdoors, etc. Os livros didáticos, por sua vez, tiveram de se adaptar, afinal o público para o qual ele se destina já nasceu nessa sociedade visual. (CONTO; CHAGAS, 2009, p. 3).

O uso da imagem no contexto da sala de aula implica na melhoria do ensino e para que os educandos tenham a possibilidade de conhecer a diversidade da história, tornando as aulas mais dinâmicas. Segundo Abud (2003), a linguagem própria da imagem auxilia o aluno na construção do conhecimento histórico.

Compreende-se que o olhar chega antes mesmo da palavra, os seres humanos aprendem primeiramente a se comunicar pela visão. Assim podemos dizer que a imagem faz com que tenhamos uma rápida percepção daquilo que queremos antes mesmo que qualquer palavra.

Segundo Bittencourt (1998, p. 89):

Fazer os alunos refletirem sobre as imagens que lhe são postas diante dos olhos é uma das tarefas urgentes da escola e cabe ao professor criar as oportunidades, em todas as circunstâncias, sem esperar a socialização de suportes tecnológicos mais sofisticados para as diferentes escolas e condições de trabalho, considerando a manutenção das enormes diferenças sociais, culturais e econômicas pela política vigente.

Atualmente, os professores de história, na maioria das vezes, não utilizam esses recursos metodológicos de forma adequada, entendendo as imagens como mera ilustração e não como produtora de conhecimento e ativadora da imaginação dos alunos. É importante salientar aos alunos que as imagens não devem ser estudadas de forma isolada, mas no interior de um contexto maior dos conteúdos curriculares de História. Fazem parte do cotidiano dos que as assistem ou veem naquele momento, bem como do cotidiano daquelas pessoas que a produziram. É “necessário conhecer o contexto histórico no qual as imagens foram produzidas, evitando reproduzir estereótipos e convenções sociais”. (COELHO, 2012, p. 5).

É preciso levar em conta que toda e qualquer imagem deve passar por uma análise para que assim se torne fonte histórica e de pesquisa com fim de produzir conhecimento. Sendo assim, é de suma importância que a imagem que esteja sendo estudada no contexto da sala de aula seja criteriosamente analisada pelo professor antecipadamente. Antes de incluir a imagem em suas aulas o professor deve entendê-la dentro dos parâmetros teóricos, e compreendê-la como um complemento, sendo necessário relacionar a teoria e a prática na utilização da imagem na disciplina de história.

Qualquer imagem precisa ser bem utilizada e bem explorada e, quando necessário, articulada a um texto, passível de ser interpretada, pois, representa uma determinada época. Dessa forma, se constituirá em uma autêntica fonte de informação, de pesquisa e de conhecimento, a partir da qual o aluno pode

perceber diferenças e semelhanças entre épocas, culturas e lugares distintos. (LITZ, 2009, p. 6).

Quanto mais diversificadas forem as experiências, fatos e situações que o aluno tiver, maior serão as possibilidades de novas relações e uma elaboração mais crítica do saber, portanto o confronto com imagens programadas e planejadas de acordo com que eles estão estudando ajuda e muito no processo de construção de conhecimento.

Quando o professor planeja suas aulas de história, deve fazê-lo sempre se questionando sobre o tipo de reação que suas ações provocará nos alunos; deve ter claro que tipo de operação mental está acionando e exigindo de seus alunos: recordação, reconhecimento, associação, comparação, levantamento de hipóteses, crítica, interpretação, solução de problemas etc. Um dos principais objetivos da disciplina de história é levar os alunos a conseguirem verbalizar e escrever sobre os conteúdos estudados, utilizando-os para melhor entender ou explicar sua realidade, relacionando o presente com o passado, posicionando-se diante dessa realidade, situando-se diante dela e questionando-a, quando necessário. (LITZ, 2009. p. 10).

A educação tem como objetivo principal formar cidadãos conscientes, o que só será possível com a compreensão da sociedade e qual maneira ela foi produzida.

Aí está a importância do estudo crítico de imagens no ensino de história, sem dúvida são elementos primordiais para a formação e construção de conhecimento, levando o aluno a compreender as transformações do mundo no qual está inserido.

2.1 COMO UTILIZAR ADEQUADAMENTE IMAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA

O professor de História, ao trabalhar com imagens como recurso didático, deve se questionar sobre quais critérios utilizar para a seleção das imagens, como realizar sua análise junto com os educandos e qual o papel desempenhado pela análise do passado no estudo de suas relações com o presente.

Faz-se necessário que o professor conheça as características do material a ser utilizado, saber sobre os autores, técnicas utilizadas, momento histórico em que foi realizado, entre outras características, independente do tipo de imagem utilizada, sejam documentários, histórias em quadrinhos, filmes, pinturas, gravuras, fotografias, charges ou esculturas. É preciso obter o maior número de informações possíveis a respeito do objeto imagético a ser analisado, é preciso interrogá-lo a partir de uma leitura crítica, procurando identificar as intenções contidas no mesmo, sua intencionalidade e seus significados, assim, é possível uma avaliação de forma mais rigorosa.

Com relação à análise de imagens no contexto da sala de aula Domingues (2006, p. 69) destaca que:

Abordar os estudantes com a pergunta direta: O que você observa? Pode gerar um desconforto, pois nem sempre o que é claro para o mediador é claro para o estudante, assim ele pode se sentir pressionado, comprometendo o desenvolvimento da ação mediática. É preciso estar atento a estas questões para que o exercício não se torne uma atividade sem significação. Acredito ser mais prudente abordar o estudante com questões abertas do tipo: Vamos conversar sobre esta imagem? O que você pode me dizer sobre esta imagem? O que podemos ver nesta imagem? Estas questões podem trazer o adolescente para perto do mediador, tirando a aura incisiva e inquisitorial de uma pergunta direta, dando a ação um clima mais amistoso e de parceria, o aluno não se sente só, mas amparado pelo emprego do pronome em terceira pessoa: “vamos” ou “podemos”.

É importante explicitar aos alunos que não existe documento considerado neutro. O documento imagético não pode ser visto como expressão de verdade incondicional ou ainda como cópia fiel da realidade.

2.2 IMAGEM EM MOVIMENTO: COMO TRABALHAR COM FILME NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

O filme é uma via de acesso do conhecimento histórico que o professor pode utilizar como recurso didático ou estratégia em sala de aula. As imagens vêm sendo cada vez mais uma ferramenta indispensável pelo professor de história, participando cada vez mais do cotidiano dos alunos.

O filme abre uma visão diferenciada e quebra o imobilismo que certos

assuntos tendem a ter, abrindo novos espaços e caminhos, favorecendo assim, no processo de aprendizagem dos alunos, levando à construção e conhecimento sobre a história.

O texto-fílmico pode ser um recurso incentivador e, por prender a atenção, pode auxiliar a retenção da aprendizagem. Utilizado como recurso pedagógico deixa de ser um fim em si mesmo e por isso, necessita de material de apoio adequado e da atuação correta do professor, para seu emprego em sala de aula. (SANTOS; VIEIRA, 2012, p. 3-4).

Qualquer gênero pode ser usado em sala de aula, seja ele documentário, ficcional ou histórico, porém, o seu conteúdo deve ser específico do tema que está sendo trabalhado e orientado adequadamente pelo professor.

Dono de uma identidade própria, como documento histórico que exige instrumental adequado para sua exploração, o filme na aula de História na escola básica também exige uma proposta didática. Há, primeiramente, que se diferenciar a formação da informação. A maior parte das vezes em que o filme é utilizado, busca-se o maior número de informações sobre um fato histórico, um personagem. (ABUD, 2003, p. 189).

O filme, em sala de aula não deve ter a finalidade de “passatempo”, constituindo-se apenas como entretenimento, sem aprofundamento e relação com o conteúdo proposto. A escolha do mesmo deve levar em conta muitos fatores importantes como a faixa etária recomendada e a sua duração, pois muitas vezes não se tem necessidade de passar o filme todo ou às vezes ele tem cenas inapropriadas para sala de aula, daí a necessidade do professor fazer recortes do que ele acha relevante para produção com seus alunos.

O professor precisa explicar aos seus alunos que, muitas vezes, o que se está sendo assistido não é exatamente real, onde o filme necessita ser visto, pensado e discutido, sendo uma adaptação baseada em fatos históricos. O professor deve ter cuidado, analisando primeiramente o filme para que assim o mesmo passe a ser fonte de pesquisa, pois ao passar para seus alunos é necessário enfatizar as diferenças entre ficção e realidade.

Apesar das imagens falarem por si mesmas, como no caso do filme, existe a necessidade de analisá-las com a associação de contextos históricos relevantes, sejam eles sociais, políticos ou ideológicos, para que assim os

alunos entendam o que realmente o professor quer mostrar. O professor precisa realizar uma análise e ao mesmo tempo separar a realidade da ficção, só assim pode-se chegar à conclusão não apenas da obra ali exposta, mas também da realidade ali representada. É muito importante primeiramente estudar o contexto histórico que aquele filme se enquadra.

A análise do documento textual na sala de aula segue orientações próprias, destinadas a atender suas especificidades. O mesmo tipo de procedimento é recomendado quando se trata da utilização de um documento fílmico. À semelhança da produção escrita, a fílmica tem sido, com muita frequência, utilizada como uma ilustração que sustenta a análise do professor, garantindo aos alunos que a fala do professor é verdadeira. O professor pode também, pelo caminho indutivo, valer-se do documento como elemento intermediário que transmite aos alunos aquilo que se pretender ensinar, atribuindo-lhe um sentido próprio. Este é o percurso que permite uma efetiva atividade intelectual do aluno, feita de curiosidade e de espírito crítico e que confere sentido ao saber histórico escolar. (ABUD, 2003, p. 190-191).

O filme pode ser explorado pelo professor tanto para apresentar seu tema, como para concluí-lo. Pensando assim, o educador pode propor atividades em sala de aula para explorar o potencial de seus alunos como debates e atividades escritas onde ele poderá analisar a linguagem, domínios de conceitos, ideias, raciocínio, observação e relação que os alunos fazem sobre o passado e seu cotidiano.

Ao propor a análise de um filme para os alunos o professor deve passar também roteiros para maior compreensão, onde eles possam estar respondendo-os no decorrer do filme.

Segue um exemplo de roteiro para análise de filme, como proposto por Litz (2009, p. 28):

- Temática básica do filme;
- Delimitação do tempo e espaço;
- Relação do filme com os conteúdos desenvolvidos em sala;
- Contexto da época retratado no filme (aspectos culturais, sociais e políticos);
- Cena que mais chamou a atenção. Por quê?
- Críticas às observações sobre o filme.

Um roteiro para análise do filme é imprescindível para que o professor

possa estar avaliando o desempenho de seus alunos, o professor pode também antes de passar o filme ou partes dele apresentar a sinopse e imagens, assim pode estar aguçando a curiosidade dos alunos, é um ponto muito positivo nesse processo de aprendizagem.

2.3 UTILIZANDO FILME COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Discutiremos agora a experiência realizada em sala de aula na disciplina de História com a aplicação de um filme como recurso didático para uma turma do 2º ano do Ensino Médio buscando analisar a importância da imagem para a contribuição da construção do conhecimento. Pois “conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, todo material pode ser didático, mesmo sem ser criado especificamente para esse fim. Vai depender do uso que o professor fizer dele”. (SILVA, 2010, p. 173).

O assunto estudado foi “Cultura Afro-brasileira”, onde foi abordada a importância da cultura afro-brasileira em nossa sociedade, bem como a formação da mesma através não somente da miscigenação, mas também, da fusão de costumes, hábitos, modos de vida, que contribuíram para a construção cultural do país e procurou-se desenvolver nos alunos a sensibilidade contra concepções de discriminação e preconceito em relação às diferentes etnias. Foi enfatizada a questão do preconceito racial e utilizado o filme “*Invictus*” como apoio, sendo um filme do ano de 2009. O mesmo acompanha o período em que Nelson Mandela sai da prisão no ano de 1990, torna-se presidente no ano de 1994 e os anos subsequentes à presidência. O filme mostra que na tentativa de diminuir a segregação racial na África do Sul, o *rugby*³ é utilizado para tentar amenizar o preconceito existente entre negros e brancos, que perdurou por quase 40 anos.

³ O *rugby* é um esporte coletivo de intenso contato físico originário da Inglaterra.



Imagem 1. Filme *Invictus*.

Fonte: <http://cinemacomrapadura.com.br/criticas/154459/invictus-2/>

A partir da explicação do conteúdo e do filme assistido os alunos realizaram um debate sobre a questão do preconceito racial; como o negro é visto na sociedade e sobre a importância da valorização das diferenças. Foram realizadas atividades relacionando o filme ao tema trabalhado, sendo uma aula bastante proveitosa. Ao finalizar a aula foi entregue aos alunos um questionário para ser respondido com questões a respeito do uso de materiais visuais para contribuição da construção do conhecimento que será utilizado como objeto de análise no decorrer dessa pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ficou visível a atenção e interesse por parte dos alunos que estiveram presentes no decorrer da aplicação da aula – filme assistido e realização das atividades – lembrando que neste contexto o professor foi o mediador do conhecimento, onde a prática esteve pautada numa perspectiva criativa, crítica e, sobretudo reflexiva.

Ao realizar a análise dos questionários respondidos pelos alunos foi possível perceber que os mesmos consideram o trabalho com imagens no ensino de História uma forma de contribuir significativamente para sua aprendizagem. Ao serem questionados a respeito de qual imagem contribui mais com sua aprendizagem— cinema, fotografia, história em quadrinhos, charges ou imagens de artes plásticas –, a maioria respondeu que qualquer imagem pode contribuir para o conhecimento, desde que trabalhada de forma adequada.

Os alunos consideram as imagens uma ferramenta para tornar as aulas mais interessantes, sendo possível relacioná-las com os conteúdos apreendidos, marcando positivamente sua aprendizagem, possibilitando conhecer uma outra linguagem mais dinâmica, proporcionando um posicionamento crítico diante da realidade que se encontra inserido, colaborando para o desenvolvimento do imaginário popular sobre a história. Compreende-se assim, que “trazer novas abordagens e recursos para a sala de aula é uma alternativa para motivar os alunos a se interessarem pelo ensino de forma geral” (LITZ, 2009, p. 14).

Para os educandos, saber interpretar corretamente signos visuais é uma necessidade no ensino de História, sabendo relacioná-lo com os conteúdos trabalhados a partir da orientação do professor, levando-os assim, a compreender melhor os fatos históricos.

O ensino de história muitas vezes fica restrito a uma cansativa memorização de nomes e datas, fazendo com que muitos alunos não se sintam motivados a aprender, onde os professores se acomodam em tradicionais técnicas de ensino.

[...] a tendência atual do ensino de História é abandonar a narração meramente descritiva e a simples memorização de datas, nomes e acontecimentos, e introduzir novas metodologias e documentos de pesquisa e análise, dentre os quais os elementos da cultura visual. Objetiva-se formar um estudante dinâmico, atuante em caráter multidisciplinar [...] (DOMINGUES, 2006, p. 18).

Alguns alunos dizem não ter muita facilidade de compreensão com os conteúdos trabalhados nas aulas de história, consideram as aulas pouco interessantes, porém, segundo os mesmos, quando o professor faz uso de

ferramentas imagéticas, as aulas se tornam mais atrativas, facilitando assim a construção do conhecimento.

Compreende-se então, que a imagem se impõe ao telespectador antes mesmo que ele possa identificar o tema, o olhar chega antes da palavra, trazendo assim uma significação absoluta. Porém, é necessário que a imagem tenha significado, deve ter intencionalidade, não deve ser utilizada apenas como ilustração do conteúdo exposto no contexto da sala de aula.

Sendo assim, podemos dizer que o uso de imagens como recurso didático em sala de aula permite que o aluno adquira maiores conhecimentos sobre uma determinada temática e ao mesmo tempo desenvolva novas habilidades e competências, aprendendo a gostar mais das aulas de História. Essa ferramenta possibilita ao professor relacionar melhor os diversos conteúdos a serem trabalhados com o cotidiano dos seus alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho propôs-se mostrar de que maneira o uso de simples imagens podem contribuir para a construção do conhecimento dos alunos no contexto da sala de aula.

O processo de conhecimento dentro da sala de aula implica em movimentos recíprocos entre alunos e professores durante o processo de ensino-aprendizagem, a utilização de linguagens diferenciadas pode proporcionar um aprendizado mais prazeroso, com maior interação, fazendo com que o aluno se posicione de forma crítica diante das problemáticas apresentadas na sociedade.

Desde sua renovação até os dias atuais a história vem nos mostrando inúmeras possibilidades no trabalho com imagens, o avanço da tecnologia vem cada vez mais contribuir para a melhoria das aulas. Basicamente as ideias centrais de todo material tem o mesmo propósito, de que as imagens podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem e também na construção do conhecimento histórico dos alunos. Entretanto, é necessário saber de que maneira esse recurso será utilizado e como fazer esse conhecimento científico se transformar em conhecimento escolar.

Para que todo material possa estar sendo utilizado de maneira positiva

em sala de aula e para que o professor possa aproveitar melhor seu tempo é necessário que haja um planejamento antecipado, podendo o mesmo ser realizado com outros professores, inclusive de diferentes disciplinas, propondo assim atividades interdisciplinares junto aos alunos. Isso pode ajudar na desconstrução de ideias tradicionais e construindo uma nova visão de mundo a respeito não só de história, mas também de outras áreas.

Com o auxílio das imagens na prática docente o educador pode estar trabalhando como agente de transformação, pois vai fazer com que os alunos compreendam a ligação dos mesmos com a história e sucessivamente construir seu conhecimento histórico a partir de estudos, análises, etc. Cabe então aos educadores influenciarem os alunos a descobrir que por trás de imagens estáticas encontra-se uma história cheia de vida e em constante processo de transformação, levando-os a descobrir que o conhecimento não se baseia em apenas saber a verdade, mas duvidar e buscar as respostas nas entrelinhas, criando assim novas possibilidades, tendo em mente que estudar o passado é construir o futuro.

Enfim, trabalhar com imagens como fonte de pesquisa para construção de conhecimento implica em infinitas possibilidades onde o aluno é o sujeito e a história é parte de si, o uso de imagens facilita a interpretação da história.

Dessa forma conclui-se que ao inserir materiais iconográficos dentro do contexto escolar o professor passa a ser o mediador entre o conhecimento e o aluno e assim ele participa das transformações do mundo, buscando bases em seu passado para poder construir seu futuro.

Vale ressaltar também que para atingir esta forma evolutiva no desenvolvimento do aluno, o educador não deve pensar de maneira individual, mas, sobretudo pensar na possibilidade interdisciplinar com outras áreas do saber, ele deve estar atento à evolução da humanidade, e dentro das transformações e novos espaços de aprendizagem.

Conclui-se que se faz necessário buscar entender a realidade por trás das imagens problematizando esse saber e contextualizando-os para que os próprios alunos apliquem em suas vidas. É importante ressaltar que o conhecimento também é produzido através de indagações e o diálogo entre professor/aluno é imprescindível nesse momento. Ao criar esta relação, a aprendizagem se torna significativa e conseqüentemente em uma história

construtora, evolutiva e dinâmica que permite a ação ativa de seus sujeitos.

5 REFERÊNCIAS

ABUD, Katia Maria. **A construção de uma Didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino**. História, São Paulo, 22 (1): 183-193, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v22n1/v22n1a08.pdf>> Acesso em: 13 jul. 2015.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O Saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4. Ed.; São Paulo: Makron Books, 1996.

COELHO, Tiago da Silva. **A imagem e o ensino de História em tempos visuais**. Florianópolis, v. 13, n. 02, pp. 188-199, jul./dez. 2012. Disponível em: < <http://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2413/2204>> Acesso em: 21 dez. 2014.

CONTO, Juliana Ponquellie; CHAGAS, Roberta Cristina Carvalho. **Possibilidades: trabalhando imagens nas aulas de História**. VI Seminário de Iniciação Científica – *SóLetras* – 2009. Disponível em: <<http://www.cj.uenp.edu.br/files/Eventos/soletras/2009/anais/artigos/soletras-2009-51.pdf>> Acesso em: 21 dez. 2014.

DOMINGUES, Claudio Moreno. **O olhar de quem olha: cultura visual, arte e mediação na aula de história – o uso da imagem na construção do conhecimento histórico**. São Paulo. 2006. Disponível em: <http://www.ia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/Stricto-Artes/clauidomingues.pdf> Acesso em: 20 jul. 2015.

GEJÃO, Natália Germano. **Fotografia e ensino de História: mediadores culturais na construção do conhecimento histórico**. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/NataliaGGejao.pdf>> Acesso em: 13 jul. 2015.

LITZ, Valesca Giordano. **O uso da imagem no ensino de História**. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1402-6.pdf> > Acesso em: 21 dez. 2014.

SANTOS, Danielle Vilar Goulart dos; VIEIRA, Samantha Aparecida Moura Martins. **Prática educativa contemporânea e as novas tecnologias de informação e comunicação: a importância da imagem em movimento como recurso didático-pedagógico**. Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/266c.pdf>> Acesso em: 13 jul. 2015.

SILVA, Edlene Oliveira. Relações entre imagens e textos no ensino de História. In: **Saeculum – Revista de História** [22]; João Pessoa, jan./ jun. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/viewFile/11497/6609>> Acesso em: 02 ago. 2015.

VIGLUS, Darcy. **O filme na sala de aula: um aprendizado prazeroso.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1532-8.pdf>> Acesso em: 13 jul. 2015.